

## **CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES-ESTAGIÁRIOS E MONITORES NO CONTEXTO DO ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA IMIGRANTES EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO: DESAFIOS MULTIFACETADOS**

**Elenice Alves da COSTA<sup>1</sup>**

Doutoranda em Filologia e Língua Portuguesa (FFLCH-USP)  
Professora Titular do curso de Letras da Universidade Nove de Julho  
Pesquisadora do Grupo de Pesquisadores - Português Língua Estrangeira - IP / PUC-SP - Instituto de  
Pesquisas Linguísticas "SEDES SAPIENTIAE" para Estudos de Português (NUPPLE)

### **RESUMO**

Este trabalho tem por escopo apresentar desafios enfrentados para a capacitação de professores-estagiários e de monitores no ensino de Português Brasileiro de Português como Língua Adicional (PLA) promovido pela Universidade Nove de Julho (Uninove) no Centro de Integração e Cidadania do Imigrante (CIC) da Barra Funda. Neste artigo, exporemos de que forma estudantes da graduação do curso de Letras-Português têm sido orientados para serem professores de PLA nessa parceria que envolve a instituição de ensino superior, o CIC e a ONG Nemigddhhs (Núcleo de Estudos Sobre Migrações, Gênero e Direitos Humanos). Em relação às abordagens metodológicas para o ensino de PLA, daremos destaque ao NUPPLE-IP PUC – SP grupo de pesquisa do qual fazemos parte, coordenado pela Profa. Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira, que tem nos auxiliado a encontrar soluções para alguns “entraves” que envolvem essa área.

**Palavras-chave:** Capacitação. Professores. Português para Estrangeiros.

### **Introdução**

Sabemos que no Brasil há um forte fluxo de imigrantes nos últimos anos devido à crise de refugiados que atinge diversos países. De acordo com o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), o Brasil reconheceu até o final de 2017 um total de 10.145 refugiados de diversas nacionalidades: angolanos, haitianos, cubanos, sírios venezuelanos, entre outros. A maior parte deles vive em São Paulo (52%), 17% no Rio de Janeiro e 8% no Paraná.

Segundo a ONU, essa é a pior crise humanitária do século. Em 2016, o número de pessoas que deixaram seus países fugindo de guerras, situação de miséria social ou quaisquer perseguições de caráter racial, sexual, religioso ou político chegou a 65,6 milhões. O Brasil sozinho abriga cerca de 10 mil pessoas, correspondendo a 0,016% dos acolhimentos.

Uma das motivações que traz esse tipo de estrangeiro ao Brasil, apesar da crise econômica e política que vivemos mais acirradamente desde 2014, é a questão burocrática. É o caso por exemplo da vinda de alguns sírios ao Brasil, como por exemplo, Abdulbaset Jarour,

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: eleniccosta@yahoo.com

---

que teve pedido de asilo negado pelos Estados Unidos e Austrália, sendo aceito pelo Brasil. Vejamos o trecho de sua entrevista concedida ao “Uol” (disponível em: <https://tab.uol.com.br/refugiados/>. Acesso em 18-06-2018) a seguir:

“Eles não entenderam por que escolhi um país tão violento e tão longe”, diz o sírio **Abdulbaset Jarour**, 25, sobre a reação dos parentes ao saberem que ele viria para o Brasil. Todos estavam cientes que não era esse o sonho de Jarour. Essas terras também não deviam estar nos planos de muitos europeus, orientais, africanos, haitianos e outros imigrantes. Mas todos aqueles que eram vítimas de algum horror ou tragédia, fossem refugiados ou não, viram aqui mais que a oportunidade de prosperidade longe de casa: vislumbraram a simples chance de sobrevivência. E essa salvação, mesmo em meio à destruição, pode vir com um mero carimbo diplomático. Foi esse aval burocrático, o “sim” para o pedido de asilo que havia sido recusado pelos “favoritos” Estados Unidos e Austrália, que tirou Jarour da guerra civil na Síria para colocá-lo no centro de São Paulo.

Em meio a esse novo contexto de fluxo migratório, tem aumentado o número de cursos de Português como Língua Adicional para esse tipo de público que se concentra sobretudo em São Paulo por ser segundo o depoimento de alguns imigrantes avançada e rica. Em se tratando de estrangeiros com poucos recursos financeiros devido às situações já expostas, eles procuram locais em que o curso de português seja gratuito. Uma das instituições onde as aulas ocorrem é o Centro de Integração da Cidadania do Imigrante (CIC) – Projeto do governo do Estado de São Paulo – coordenado pela Secretaria da Justiça. Entre os serviços prestados ao imigrante pelo CIC, há a emissão de documentos como carteira de trabalho e CPF, atendimento jurídico, cursos de capacitação profissional e de língua portuguesa organizado pela ONG Nemigddhhs e o curso de Letras-Português da Universidade Nove de Julho.

O curso de Português como Língua Adicional, que ocorre no CIC, é ministrado por professores que fazem estágio supervisionado ou que realizam monitoria nessa área; portanto, em processo de formação no curso de graduação envolvendo a licenciatura em língua portuguesa. Para que professores sejam capacitados, uma série de esforços são realizados; tais como, reunião quinzenal a fim de que grupo possa refletir sobre os problemas e soluções encontrados durante a sua prática docente, assim como a orientação da leitura de textos que levem o professor a conhecer o tipo de público-alvo do ponto de vista linguístico, psicossocial e cultural, bem como a abordagem metodológica e a própria organização do curso. Com o

---

objetivo de compreender algumas dificuldades encontradas nesse processo, faremos um relato a seguir sobre essa situação.

## **Desenvolvimento**

Para Leurquin; Sousa (2016) refletir sobre a formação de professores de Português como Língua Estrangeira, exige do pesquisador a compreensão de que a sala de aula é complexa, envolvendo habilidades como saber ensinar, repertórios didáticos, entre outros aspectos. Para nós, além desses fatores, novos desafios são apresentados, como por exemplo, os relacionados a práticas metodológicas orientadas para esse tipo de público cujas características são bastante peculiares, entre os quais, o fato de alguns imigrantes apresentarem uma forte tensão sofrida pelo movimento migratório de fuga; a necessidade iminente de aprenderem português para se integrarem à sociedade brasileira (Villalba Martinez e Hernández, 2005). A partir desse quadro apresentado, procuramos capacitar os “docentes” na universidade (que atuarão dando aula de português para estrangeiros) em uma perspectiva crítica e reflexiva em sua prática conforme orientação a seguir:

O encaminhamento que sugerimos consiste em uma formação de professor na perspectiva discursiva, reflexiva e interventiva. Para isso se realizar, é necessário o profissional assumir uma postura reflexiva e interventiva, crítica do seu agir a fim de que ele possa reconstruir seu agir professoral. [...] A formação do professor acontece nas universidades...”. (SÁ; GUEDES. orgs., 2016, p. 110)

Com o propósito de prepararmos os estudantes do curso de licenciatura em Letras-Português a exercerem esse tipo de atividade, realizamos reuniões na universidade nas quais os iniciantes possam conhecer a metodologia para esse tipo de ensino. No caso de enfoque “interculturalista” (língua como expressão de cultura – internalização das formas de pensamento e conduta da outra cultura, tendo consciência das suas), idealizado e apresentado pela Professora Regina Célia Pagliuchi Silveira em sua obra *Português língua estrangeira*. Também explicamos aos nossos “docentes” em formação qual é o tipo de público-alvo das aulas de Português Brasileiro por meio da leitura do texto *O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados* publicado por Rosane de Sá Amado. Outro objetivo previsto em nossos encontros é o de informar de que maneira o livro didático *Português do Brasil para*

---

*Refugiadas e Refugiados* criado pelo Curso Popular Mafalda, ACNUR e a Caritas Arquidiocesana de São Paulo – CASP, pode ser utilizado durante as aulas pelos professores, uma vez que normalmente os “alunos-imigrantes” recebem uma versão impressa desse material didático desenvolvido especialmente para esse tipo de aluno; assim como outros materiais didáticos autênticos podem ser produzidos para o desenvolvimento das aulas devido à diversidade das aulas e dos estudantes estrangeiros.

Em relação à organização das aulas e ao agrupamento dos estrangeiros, levamos em consideração não somente o nível de conhecimento do PB como também questões de ordem étnico-culturais apresentadas por esse tipo de alunado de forma que as turmas dos alunos imigrantes (normalmente em situação de refúgio) são divididas em pelos menos três níveis: básico, intermediário e avançado<sup>2</sup>. A fim de fazermos a triagem por níveis, aplicamos uma Ficha Diagnóstica, em que verificamos qual é o nível de compreensão do português do imigrante através da leitura de textos verbais e não verbais. Alunos *hispanofalantes* são encaminhados diretamente para o nível intermediário devido à proximidade entre as línguas portuguesa e a espanhola. Para dividirmos tais níveis, nos baseamos na experiência do curso de Português para Estrangeiros ministrado pela PUC-SP sob a coordenação da Professora-Doutorada Aparecida Regina Borges Sellan (2016, p. 121):

Para o básico: utilizar o português brasileiro para interagir, com fluência mínima, mas consistente, em situações comunicativas, tornando-o capaz de: apresentar-se, cumprimentar, despedir-se, agradecer, pedir informações, situar-se no espaço, poder fazer compras, fazer pedidos em restaurante, situar-se no tempo.

Para o intermediário: utilizar o português brasileiro para interagir, com fluência (entender e se fazer entender) e consistência nas seguintes funções comunicativas: ser capaz de relatar fatos no presente e passado; saber expressar-se de acordo com a norma urbana culta paulista, em nível de registro formal distenso.

Para o avançado: utilizar o português brasileiro para interagir, com ótima fluência e consistência nas seguintes funções comunicativas: ser capaz de manter e progredir uma conversação com brasileiro nativo; emitir opinião e saber justificá-la por argumentos; ter conhecimentos sobre música, teatro e cinema brasileiros, além de literatura brasileira; ter conhecimentos adiantados de História, Geografia e Cultura brasileiras.

---

<sup>2</sup> Os Planos de Ensino são devidamente explicados e demonstrados para os estudantes em processo de formação de PLE em nossas reuniões.

---

Outros cursos também são ministrados no CIC de acordo com a análise de necessidades realizada em nosso primeiro encontro com o aluno, no momento da aplicação da Ficha Diagnóstica (FD), tais como a preparação para o CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) e o ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), exame que concede periodicamente "certificados de conclusão do Ensino Fundamental e certificados de conclusão do Ensino Médio para quem não teve oportunidade de concluir os estudos na idade escolar adequada para jovens e adultos residentes em liberdade no Brasil, no exterior e para detentos.

Em nossas reuniões, também discutimos como algumas atividades do calendário do CIC serão executadas, como por exemplo, a Festa Junina que conta com o apoio também do curso de Letras da Universidade, entre outros parceiros; e a Festa de Confraternização realizada no final do ano momento em que os “alunos-imigrantes” podem apresentar atividades culturais típicas de seu país e a sua gastronomia, situação em que eles também recebem um certificado por terem frequentado as aulas de PLE no Centro de Integração da Cidadania do Imigrante (CIC) localizado na Barra Funda. Essas atividades culturais são desenvolvidas como tema de aula normalmente um mês antes de suas realizações. No tocante à Festa Junina, explicamos a origem dessa festa popular brasileira e o seu desenvolvimento até os dias atuais e as suas formas de realização nas diversas regiões do país bem como sua dança, pratos típicos, vestimenta, entre outros aspectos.

Entre alguns entraves encontrados nesse tipo de capacitação de professores, observamos a falta de experiência de nossos discentes do ponto de vista didático, do conhecimento linguístico (variação linguística) e da metodologia de ensino de PLE. A fim de sanar tais dificuldades, procuramos oferecer esse tipo de estágio e monitoria para os estudantes de Letras que estão nas séries finais do curso. Na sala de aula, nenhum deles atua sozinho; estão sempre acompanhados de colegas mais experientes sobretudo nos níveis básico e avançado dados os desafios iniciais no nível básico envolvendo sobretudo a “alfabetização” em língua estrangeira, e, na fase final, o nível avançado, em que o professor deve conhecer de forma plena a sua cultura e língua apresentadas no bojo de suas manifestações artísticas (literatura, artes plásticas, cinema e teatro).

É tema também de nossas reflexões aspectos relacionados ao desenvolvimento de algumas atividades externas pensadas para esse tipo de público. Um dos empecilhos para essa prática é o fato de que eles não dispõem de muitos recursos para transporte e custeio de passeios. Como solução, normalmente, propomos aulas externas de forma que eles se socializem

---

diretamente com brasileiros em locais que propiciem esse tipo de situação cultural, cuja entrada seja gratuita e de fácil acesso, como por exemplo, o Memorial da América Latina, o Parque da Água Branca e o Museu do Futebol.

Por último, acreditamos que nem sempre é tarefa fácil realizar nossas reuniões de forma que todos os “professores” estejam presentes a fim de que possamos discutir os problemas enfrentados por eles na rotina de sala de aula e o encaminhamento de soluções que deveriam ser pensadas pelo grupo todo. O principal fator que dificulta a reunião dos docentes em formação reside no fato de que eles estudam e trabalham em horários diversos. Como solução, nossos estagiários e monitores têm conversado uma vez por mês no final das aulas, com o propósito de discutirem soluções para os desafios enfrentados durante a sua prática, dentre os quais destacamos temas relacionados à divisão das turmas, atividades a serem realizadas pelos alunos, apontamento do conteúdo desenvolvido em um “diário” a fim de que no caso de uma substituição todos possam saber o que tem sido desenvolvido durante as aulas, e, finalmente, como lidar com o tema da diversidade e do possível “choque cultural” que podem ocorrer em classes tão heterogêneas como essas, revelando não somente idiomas diversificados como também culturas e valores simbólicos bem distantes.

### **Considerações finais**

Apesar de sabermos que o trabalho de voluntários que ensinam português para estrangeiros é de extrema importância, muitas vezes observamos que muitos desses professores não têm formação específica em Letras-Português e suas licenciaturas, o que pode comprometer a qualidade das aulas, uma vez que esses “professores”, mesmo que estejam sendo capacitados para esses fins (como a compreensão de quem é seu aluno com seus dramas vividos pela sua situação de refúgio e suas necessidades de interação social no Brasil); não têm dimensão dos aspectos sociolinguísticos, semânticos e pragmáticos que envolvem o ensino de uma língua estrangeira. Normalmente muitos pensam que para ensinar a língua portuguesa para um imigrante basta saber o idioma da língua materna de seu aluno. Essa visão de ensino de língua como processo tradutório é um equívoco, porquanto sabemos que é possível ensinar uma língua adicional a um estrangeiro sem recorrer à tradução, o que é bastante útil, pois “força” o estudante a se expressar em língua portuguesa e o professor a pesquisar meios de ensinar a língua de forma que os alunos paulatinamente possam aprender a se comunicar por meio de recursos linguísticos capazes de expressar os valores de uma cultura.

## Referências

- AMADO, Rosane de S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados: *SIPLE*, Brasília, ano 4, no. 2, s/p., outubro 2013. Disponível em: [http://www.siple.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=309:o-ensino-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:edicao-7&Itemid=113](http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=309:o-ensino-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:edicao-7&Itemid=113). Acesso em: 10-set-2018.
- LEURQUIN, E. V. L. F.; SOUZA, K. A. M. de. A formação de professores de português para falantes de outras línguas: rotas e (novas) perspectivas. In: *Materiais didáticos, formação de professores e ensino de gramática*. (Orgs.). SÁ, R. L. de; GUEDES, S. R. Vol. 3: Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- Sá, R. Lacerda de; Guedes, S. Ribeiro. (Orgs.). Português para falantes de outras línguas: materiais didáticos, formação de professores e ensino de gramática. Coleção ECAL: Estudos críticos e avançados da linguagem – Vol. 3, Campinas-SP: Pontes, Editora, 2016.
- SELLAN, A. R. B. Os caminhos do PLE e o curso Português Brasileiro: língua e cultura na PUC-SP. In: *Estudos em Português Língua Estrangeira*. (Orgs.). TURAZZA, J. S.; BUTTI, C. Jundiaí: Paco editorial, 2016.
- SILVEIRA, R. C. P. (ORG.). *Português língua estrangeira: perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.
- VILLALBA-MARTINEZ, F.; HERNÁNDEZ, M.T. La enseñanza del español para inmigrantes y refugiados. In: ESCUELA DE VERANO, II, 2005. *Actas...* Metodología y evaluación de personas adultas. Comunidad de Madrid: Madrid, 2005.

## **Training of trainee teachers and monitors in the context of the teaching of Brazilian Portuguese for refugee immigrants: multifaceted challenges**

### **ABSTRACT**

This work in the scope presentation for students in the education of monitores non-education English (English) Língua Portuguesa Adicional (PLA) promovido pela Universidade Nove de Julho (Uninove) no Centro de Integração e Cidadania do Imigrante (CIC) da Barra Funda. This study is in the middle of the degree of English lectures in the English lectures in the education of the English let in the degree of the lecture in the higher level of the CIC and ONG Nonigddhhs (Núcleo de Estudos Sobre Migrações, Gênero e Direitos Humanos). Regarding the methodological guidelines for teaching PLA, we will highlight the NUPPLE-IP of the PUC-SP research group of which the part, coordinated by Ph.D. Regina Célia Pagliuchi da Silveira, who has helped to find solutions on the challenges that surround this area.

**Keywords:** Training. Teachers. Portuguese for Foreigners.

**Envio: outubro/2018**  
**Aceito para publicação: novembro/2018**